



PAGAMENTO DE ÁGUA



Novo tarifário começa a vigorar

O Instituto Regulador dos Serviços de Electricidade e Água (IRSEA) coloca em vigor, a partir deste mês, um novo tarifário uniformizado do consumo de água potável em todo país, garantiu recentemente o presidente do Conselho de Administração do IRSEA, Luís Mourão. A medida, explicou, vai assegurar maior controlo dos pagamentos, melhoria da prestação dos serviços e aumento das receitas para os cofres do Estado.. **Pág. 14**

DENTRO DE CINCO ANOS

Energia eléctrica vai chegar à metade da população do país

Actualmente apenas entre 35 à 37 por cento de angolanos têm acesso a energia eléctrica. Belsa da Costa lamentou o facto de existirem muitos clientes que se "furtam" a pagar a conta de energia, uma situação que tem criado vários constrangimentos a ENDE. **Pág.**

6-9

TURBINA AERODERIVATIVA

Mais de 50 megawatts para o Menongue

A Central Térmica de Turbina Aeroderivativa de Menongue, Cuando Cubango, com uma potência instalada de 54 megawatts, começa a produzir energia eléctrica a partir do mês de Julho. **Pág. 18-19**

DEPOIS DE REABILITADA

ETA do Andulo já abastece os moradores

Quatro meses depois da sua reabilitação, a Estação de Tratamento de Águas (ETA) do Andulo, no Bié, voltou, em Maio, a abastecer a população com o precioso líquido. São 25 mil metros cúbicos produzidos por hora que já beneficiam centenas de pessoas daquele município. **Pág. 16**

Editorial



Água para todos

João Baptista Borges

Levar água potável a todos os angolanos, principalmente das zonas rurais, constitui um dos grandes desafios do nosso Executivo. Até 2016, a taxa de cobertura da população com água potável fixou-se em 67 por cento, dos 75% previstos, no âmbito do PND.

No mesmo período, a produção média de água potável nas sedes provinciais atingiu os 587 mil e 300 metros cúbicos de água, dos mais de 1398 previstos no PND, de acordo com o relatório do Ministério da Energia e Águas.

Durante cinco anos (2012-2017), foram ampliados os sistemas de abastecimento de água, nas cidades do Huambo, Malanje, N'Dalatando, Luena, Lubango, Menongue, Uíge, Ondjiva, Namibe, Dundo, Saurimo, Kuito, Sumbe e Luanda.

No caso da província de Luanda, até Maio de 2017, foram realizadas cerca de 521 mil 414 novas ligações domiciliárias, das 700 mil previstas, que corresponde a uma taxa de 74%. Em curso está a expansão das redes de distribuição e ligações domiciliárias, nas províncias do Uíge, Malange, Cuanza Norte, Lunda Norte, Lunda Sul, Bié, Moxico, Huambo e Cunene, entre outras acções.

Como resultado do engajamento do Executivo, foi recentemente inaugurado o novo Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de Água do Golungo Alto, no Cuanza Norte, que vai levar o precioso líquido a mais de 27 mil pessoas.

A entrada em funcionamento desse

sistema, orçado em cerca de 400 milhões de Kwanzas, vai reduzir também os casos de doenças diarreicas agudas e a febre tifóide, na medida em que a população tem acesso a uma água de qualidade.

Em Malanje, foi lançada a primeira pedra da construção dos sistemas de abastecimento de água potável com recurso às novas tecnologias, no âmbito do Programa "Água para Todos". Como resultado desse investimento, dentro de 18 meses, cerca de 30 mil famílias de doze localidades de sete municípios da província vão ter acesso a água potável. Já no Cuando Cubango, foi feito um investimento de 74 milhões e 230 mil e 16 dólares norte americanos, para a execução, em 24 meses, do projecto de construção de novas infra-estruturas combinadas de abastecimento de água à população, cuja primeira pedra foi lançada, este mês, e vai beneficiar 81.540 pessoas, principalmente, de zonas remotas da província.

São projectos como estes que demonstram o empenho do Executivo em aumentar cada vez mais o acesso a água potável. É a pensar nisso, que o Ministério da Energia e Águas, apesar da crise económica e financeira que o país atravessa, tem a missão de materializar os vários projectos gizados para melhoria do abastecimento de água nas cidades e, principalmente, nas zonas rurais, onde a população ainda debate-se com graves problemas de acesso ao precioso líquido com qualidade.

Durante cinco anos (2012-2017), foram ampliados os sistemas de abastecimento de água, nas cidades do Huambo, Malanje, N'Dalatando, Luena, Lubango, Menongue, Uíge, Ondjiva, Namibe, Dundo, Saurimo, Kuito, Sumbe e Luanda

Ministério da Energia e Águas

Sumário

- 3** Novo sistema melhora qualidade de vida no Golungo Alto
- 5** Várias localidades de Malanje com água potável
- 12** Recomendado reforço do investimento no domínio das águas e saneamento
- 17** Mais 300 mil famílias vão ter energia em Luanda
- 22** Executivo aposta em fontes alternativas

Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa

DIRECTORA DO GABINETE
Neusa Cumbe

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Ualepa dos Santos,
Guilherme Faustino e Rossana Afonso

REDACÇÃO
Jamilia Bango, Janeth Sequeira,
Paulo Quaresma, Arminda Máquina e Victor Vunge

FOTOGRAFIA
GCII

PAGINAÇÃO E ACABAMENTO
Jorge Caldeira

REVISÃO FINAL
Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa

IMPRESSÃO
ARCA, Artes Gráficas

CUANZA NORTE

Mais água e saúde no Golungo Alto



O novo projecto vai permitir um maior acesso a água potável de qualidade

Mais de 27 mil famílias do município do Golungo Alto, no Cuanza Norte, tem acesso a água potável com a construção do novo Sistema de Captação, Tratamento e Distribuição de água, inaugurado pelo Ministro da Energia e águas, João Baptista Borges, e pelo Governador da província, José Maria dos Santos.

Com a entrada em funcionamento deste sistema e, consequentemente, acesso a água potável de qualidade, os casos de doenças de foro intestinal, como as diarreias e a febre tifóide vão reduzir no Golungo Alto.

As obras de construção do novo sistema, orçadas em cerca de 400 milhões de Kwanzas, tiveram a duração de 36 meses e foram executadas pela empresa SINO HYDRO. As mesmas substanciaram-se na construção de uma estação de captação no rio Zenza, a 18 quilómetros da vila, uma estação elevatória para um caudal de 80 metros cúbicos por hora, conduta adutora elevatória de água bruta, reservatório em betão, de água bruta, com capacidade total de 240 metros cúbicos e conduta adutora gravítica de água bruta.

Foi também construído uma Estação de Tratamento de Água (ETA) modular, dimensionada para 100 metros cúbicos por hora, reservatório em betão, de água tratada, com duas células de 210 metros cúbicos de capacidade, 200 ligações domiciliárias, 250 ligações “tipo

torneira de quintal” e 25 chafarizes com 4 bicas.

Nazaré Agostinho, de 38 anos, residente no bairro Tunde Sanji, nos arredores da vila, conta que antes da inauguração do projecto, acarretava água para beber e cozinhar numa nascente, que dista cerca de um quilómetro de casa, vulgarmente conhecida como “capopa”.

“Tínhamos de acordar cedo para encontrar água limpa e para satisfazer as necessidades de casa. Diariamente acarretávamos cinco bidões de 25 litros à cabeça, o que doravante vamos esquecer, pelo facto de existir um chafariz ao lado de casa, de onde tiramos água a qualquer hora do dia”, disse, com satisfação.

O director do hospital municipal do Golungo Alto, Malenguila Kidia, disse que a abertura do projecto contribuiu para a redução das doenças causadas pelo consumo de água imprópria, tendo avançado que durante o ano passado foram diagnosticados 920 casos de diarreia e 236 de febre tifóide.

O Governador do Cuanza Norte, José Maria dos Santos, considera o projecto “especial”, por acreditar que a água é fonte da vida. “O consumo de água própria pode regularizar a vida da população em relação à melhoria da saúde e à qualidade de vida”, disse.

O Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, sublinhou que, a par do Golungo Alto, tem na forja projectos que visam o fornecimento de água potável

a outros municípios, alguns dos quais com financiamentos já aprovados, estando apenas a aguardar a respectiva alocação.

João Baptista Borges advertiu a população para estar vigilante, no que toca a denúncia de actos de vandalismo e roubos que possam acontecer nas novas infra-estruturas. Quanto à melhoria do abastecimento de água à cidade de Ndalatando, João Baptista Borges garantiu que em breve o Ministério de tutela vai tornar público o projecto no rio Lucala, com uma tubagem de 25 quilómetros.

A munícipe Santa Manuel Luís disse estar muito satisfeita com a inauguração do sistema de água potável, uma vez que já não vai percorrer longas distâncias em busca do referido líquido precioso, sobretudo para o consumo. “Acabou-se o sofrimento de acordar muito cedo para marcar bicha no respirador (antiga fonte de abastecimento) e para acarrectar a água, porque já temos torneiras nos quintais a sair água em abundância”, frisou.

Outra moradora, Maria Manuel, salientou que o empreendimento inaugurado, corresponde com as expectativas dos cidadãos da circunscção e constitui uma resposta do governo aos gritos de socorro das comunidades locais, que clamavam pela construção de um sistema de abastecimento de água.

O sistema de água tem capacidades de bombear 80 metros cúbicos por hora a partir do rio Zenza, 18 quilómetros da vila do Golungo Alto e vai beneficiar, numa primeira fase, perto de 18 mil habitantes da sede municipal.

O projecto, que contempla ainda 450 ligações domiciliárias e 25 chafarizes, vai no futuro estender-se à periferia, já que a capacidade do sistema permite atender 27 mil e 961 beneficiários.

Com uma superfície de mil 989 quilómetros quadrados que compreendem a sede municipal e três comunas, o município do Golungo Alto tem uma população estimada em 33 mil 248 habitantes, maioritariamente camponesa.



LANÇADA A PRIMEIRA PEDRA

Localidades de Malanje com acesso a água

Doze localidades de sete municípios da Província de Malanje vão beneficiar de sistemas de abastecimento de água potável com recurso a novas tecnologias, no âmbito do Programa “Água para Todos”.

A primeira pedra das obras, a cargo da empresa Owini e duração de 18 meses, foi lançada na aldeia Kahuca Kamongua, na presença do Secretário de Estado das Águas, Luís Filipe da Silva, e do vice-governador de Malanje para o Sector Político e Social, Domingos Eduardo.

As novas tecnologias vão garantir água com mais qualidade às populações. O novo sistema de abastecimento de água terá uma capacidade de 10 metros cúbicos por hora e um volume de 199 metros cúbicos. Contará ainda com um sistema combinado de oito chuveiros, torneiras, quatro tanques de lavagem e 16 chafarizes. As obras de construção terão uma duração de 90 dias e a sua conclusão irá beneficiar cerca de 30 mil famílias.

Durante a sua estada em Malanje, o Secretário de Estado das Águas visitou o Centro de Distribuição de Águas de Malanje, bem como, o Sistema de Captação de Água e mostrou-se satisfeito por haver estabilidade no sistema de operação e manutenção das referidas infra-estruturas. Luís Filipe da Silva referiu que, a semelhança de Malanje, as províncias Lunda Norte, Moxico, Uíge, Cuanza Sul e Cuando Cubango vão beneficiar de infra-estruturas de abastecimento de água com recurso às novas tecnologias.

“Água para Todos”

O Programa Água Para Todos é desenvolvido pelo Ministério da Energia e Águas (MINEA), sendo a Owini, a unidade de projectos de água do Grupo Mitrelli, responsável pela construção de novos sistemas de abastecimento de água tratada em várias províncias do país, garantindo a captação, tratamento, transporte e distribuição de água até zonas remotas.

Este projecto de abastecimento de água é parte de outro mais vasto de construção de infra-estruturas de sistemas de abastecimento de água potável, a cargo da Owini, em 152 localidades das províncias de Cuanza Sul, Lunda Norte, Moxico, Uíge e Zaire, (Programa Água Para Todos I) e outras 62 localidades nas províncias de Malanje (12) e Cuando-Cubango (50), no âmbito da segunda fase do Programa “Água Para Todos”.

As infra-estruturas do Programa Água Para Todos construídas pela Owini, com recurso à mais moderna tecnologia israelita, incluem sistemas de captação, tratamento e transporte de água, chafarizes, unidades combinadas de chuveiros e lavandarias, tanques de lavagem de roupa, chuveiros e torneiras, e ainda ligações a edifícios públicos.

A Owini suporta os custos de operação e manutenção dos sistemas durante um ano, contando com equipas de operadores locais para garantir a boa utilização dos novos sistemas por parte das comunidades beneficiárias.



NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS

Metade da população angolana terá acesso a energia eléctrica

Cinquenta por cento da população angolana terá, até 2022, acesso a energia eléctrica, garantiu o Secretário de Estado da Energia, Belsa da Costa, em entrevista a Televisão Pública de Angola (TPA).

Actualmente, disse, apenas entre 35 a 37 por cento de angolanos têm acesso a energia eléctrica. Belsa da Costa lamentou o facto de existirem muitos clientes que se “furtam” pagar a conta de energia, uma situação que tem criado vários constrangimentos a ENDE. Por isso, disse, está em curso um programa de instalação de contadores pré-pago, com objectivo de obrigar os clientes a pagarem aquilo que consomem e garantir a sustentabilidade da empresa, no sentido de realizar outros projectos para beneficiarem aqueles sem acesso a luz eléctrica.

Fazendo uma retrospectiva sobre o sector, o Secretário de Estado da Energia lembrou que, de 2002 a 2017, foi feita a reestruturação do sector eléctrico nacional, que concluiu com a criação de três grandes novas empresas, nomeadamente, a Empresa de Produção de Electricidade (PRODEL), Rede Nacional de Transporte (RNT) e a Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE).

Belsa da Costa recordou ainda que, anteriormente, apenas a Empresa de Distribuição de Electricidade de Luanda (EDEL) atendia Luanda e Bengo e a Empresa Nacional de Electricidade (ENE) as restantes províncias do país.

“Em 2002, em Luanda, tínhamos apenas três subestações, nomeadamente, na Cuca, Maianga e Mutamba, isto a nível da distribuição. Com o advento da paz, a capital do país passou contar com 52 subestações de distribuição, como resultado do grande investimento realizado no domínio da produção”, frisou.

Entre os grandes investimentos realizados a nível da produção está a conclusão do Aproveitamento Hidroeléctrico de Capanda, com 520 megawatts, seguindo-se a modernização da primeira central da Barragem de Cambambe, com 180 megawatts. Depois, foi feito um alteamento daquela central que aumentou a sua capacidade para 260 megawatts.

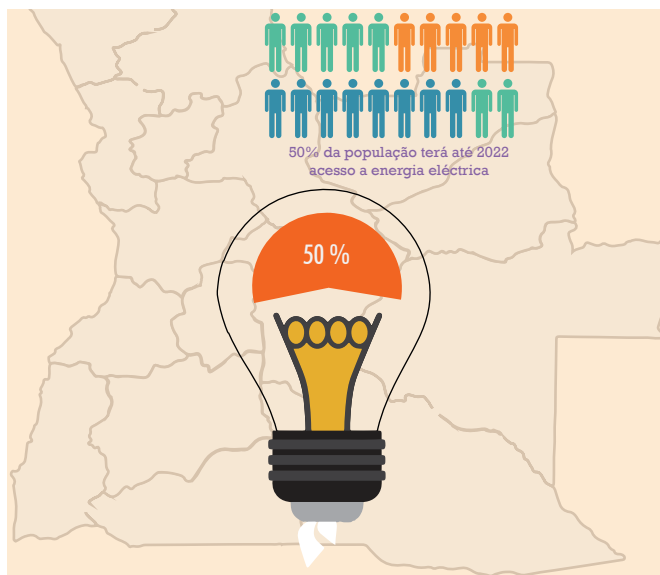
Apostado em levar energia para todos os angolanos, o Executivo, através do Ministério da Energia e Águas, construiu uma segunda central com uma capacidade de produção de 700 megawatts, totalizando uma produção de 960 megawatts nas duas centrais juntas.

“Depois disso, a aposta foi a construção do Aproveitamento Hidroeléctrico de Laúca com uma capacidade total de 2070 megawatts. Nesta altura, estão em funcionamento as duas primeiras máquinas com

uma produção de 668 megawatts”, explicou. Quanto a distribuição da energia, o Secretário de Estado da Energia sublinhou que, além de Luanda, foram instaladas centrais térmicas nas províncias do Norte e Leste do país para facilitar o fornecimento de energia à população.



Belsa da Costa lamentou o facto de muitos clientes não pagarem a conta de energia, o que cria constrangimentos a ENDE



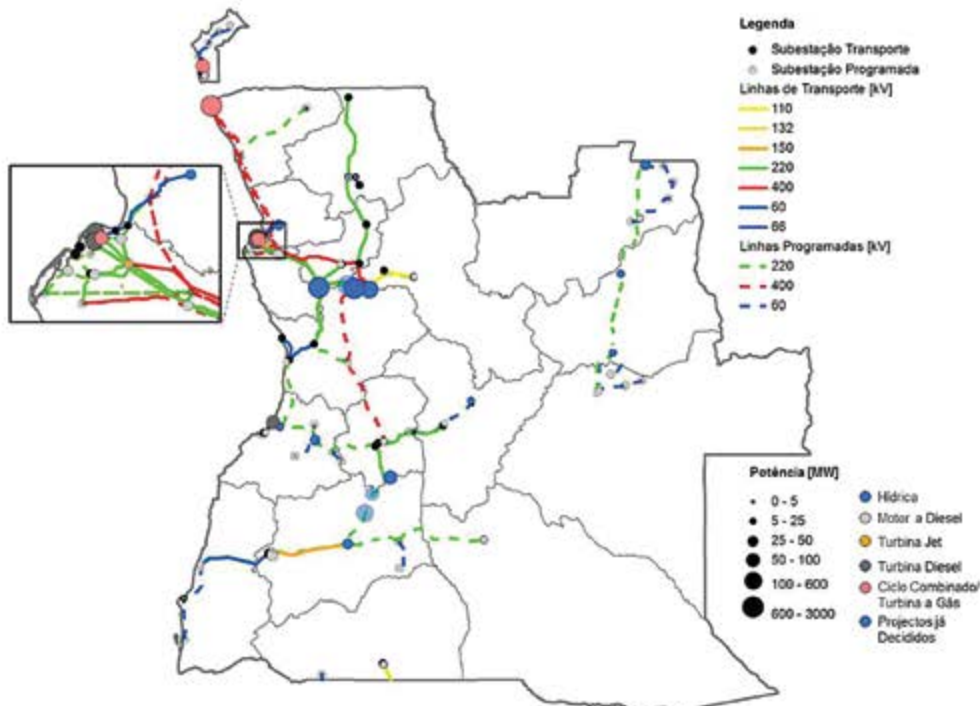
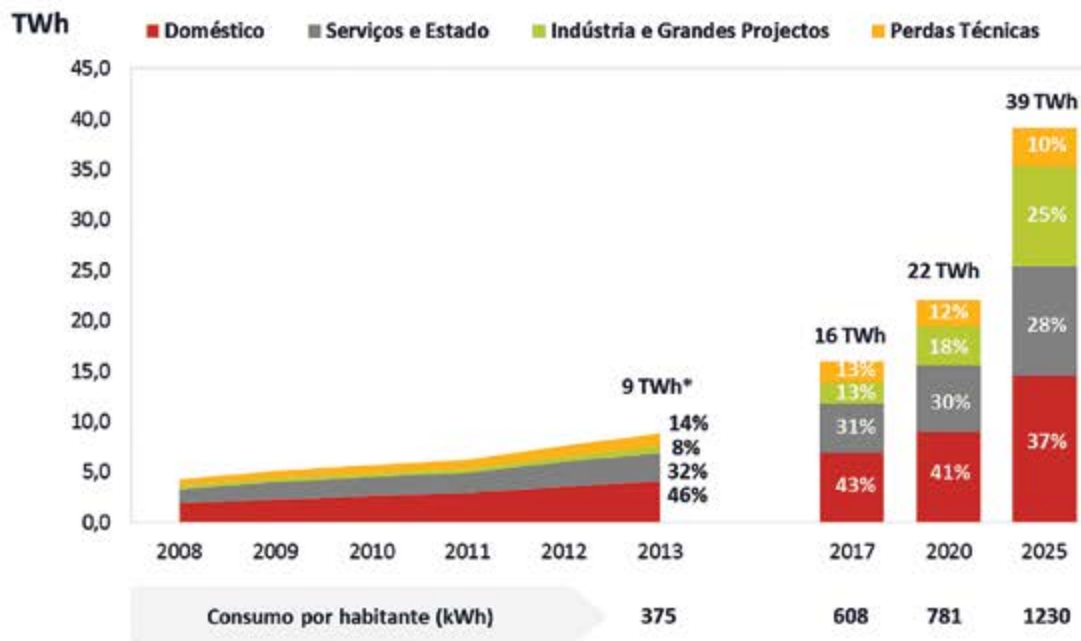


Figura 3 – Principais infra-estruturas de produção e transporte prevista para 2017

Nota 1: Laúca deverá entrar em funcionamento no final de 2017.

Nota 2: Caculo Cabaça, Jamba Ya Mina e Jamba Ya Oma com entrada prevista após 2017.



* Estimativa do consumo incluindo estimativa da carga não atendida

Figura 6 – Evolução do consumo por tipo de cliente até 2025

Angola registará assim um forte aumento do consumo, passando de um consumo eléctrico de 375 kWh por habitante em 2013 para 1230 kWh em 2025.

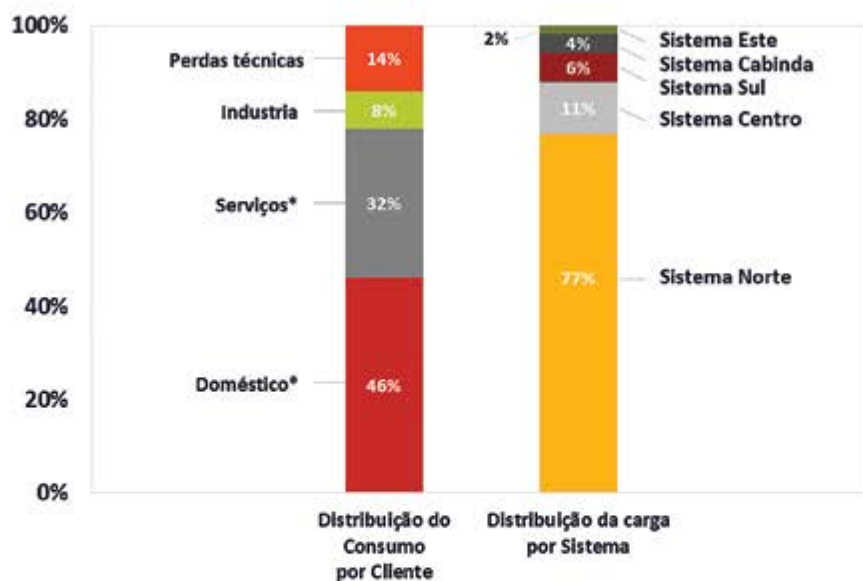


Figura 4 – Desagregação do consumo por tipo de cliente e por região

* As perdas comerciais foram distribuídas pelos diferentes segmentos.

Projecção da procura

Até 2025 prevê-se um forte crescimento da procura que deverá atingir os 7,2 GW de carga, cinco vezes a actual, estimando-se um crescimento médio anual de 16,7% até 2017 e de 12,6% entre 2017 e 2025. O maior ritmo até 2017 está associado à concretização do Plano de Acção para o período 2013-2017 e ao elevado nível de investimento aí previsto.

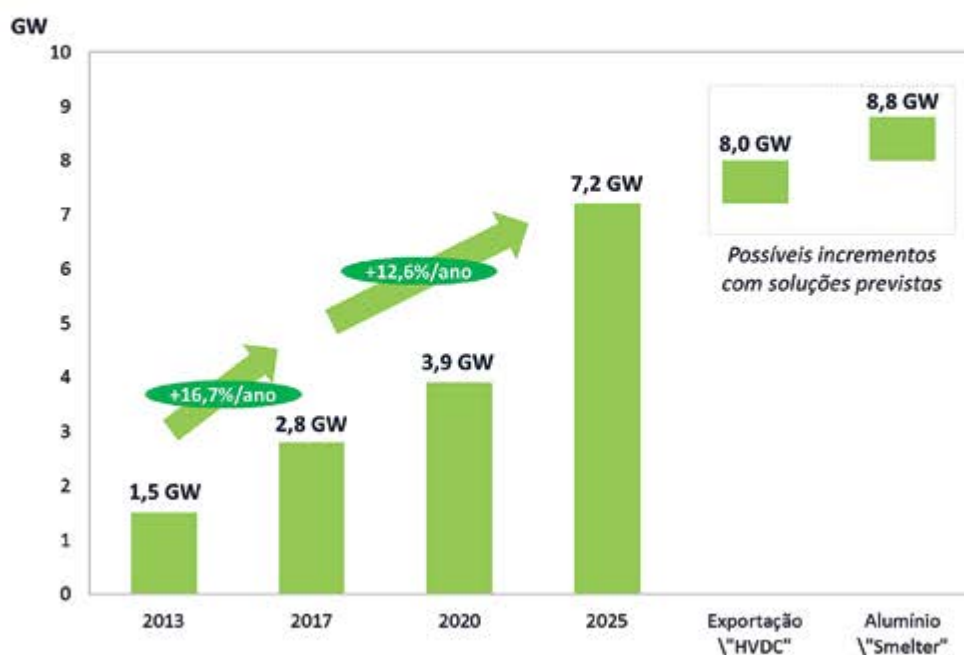
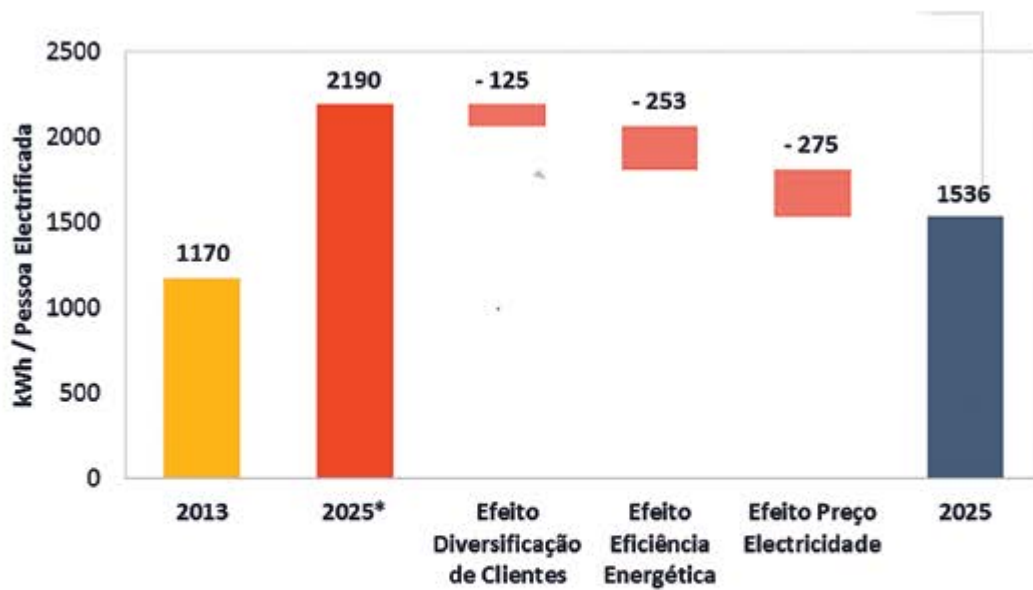


Figura 5 – Evolução da ponta máxima anual do sistema até 2025



* Consumo por habitante electrificado em 2025 sem considerar os efeitos de redução do consumo de energia.

Figura 7 – Evolução do consumo doméstico e serviços por habitante electrificado

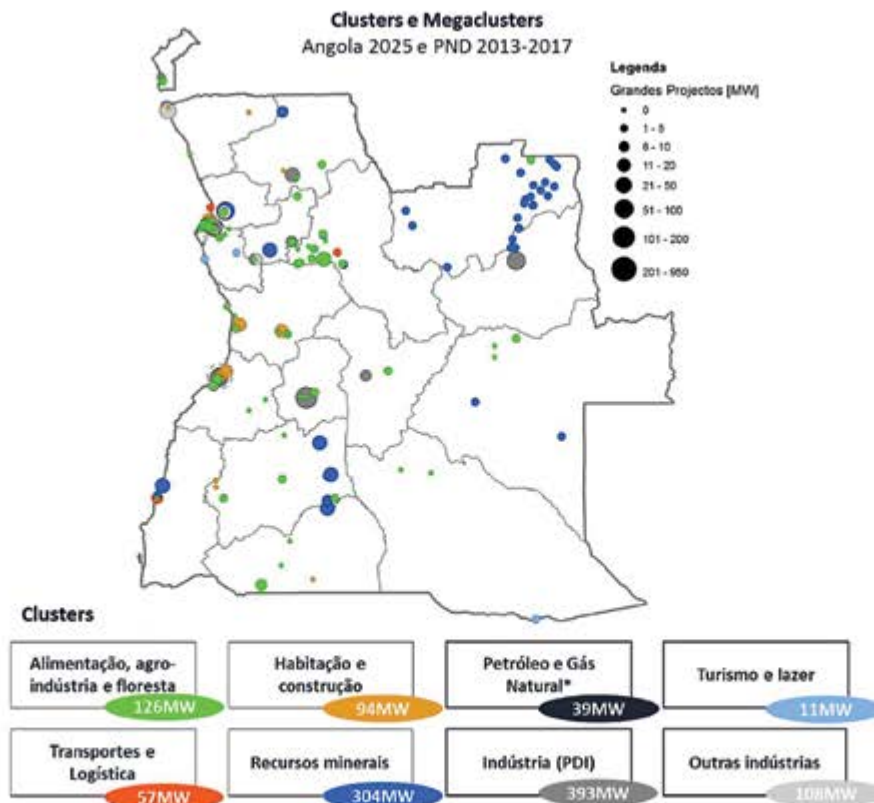


Figura 9 – Localização e dimensão do consumo dos projectos estruturantes previstos no Plano Nacional de Desenvolvimento

Assinado acordo de parceria com Moçambique e Holanda

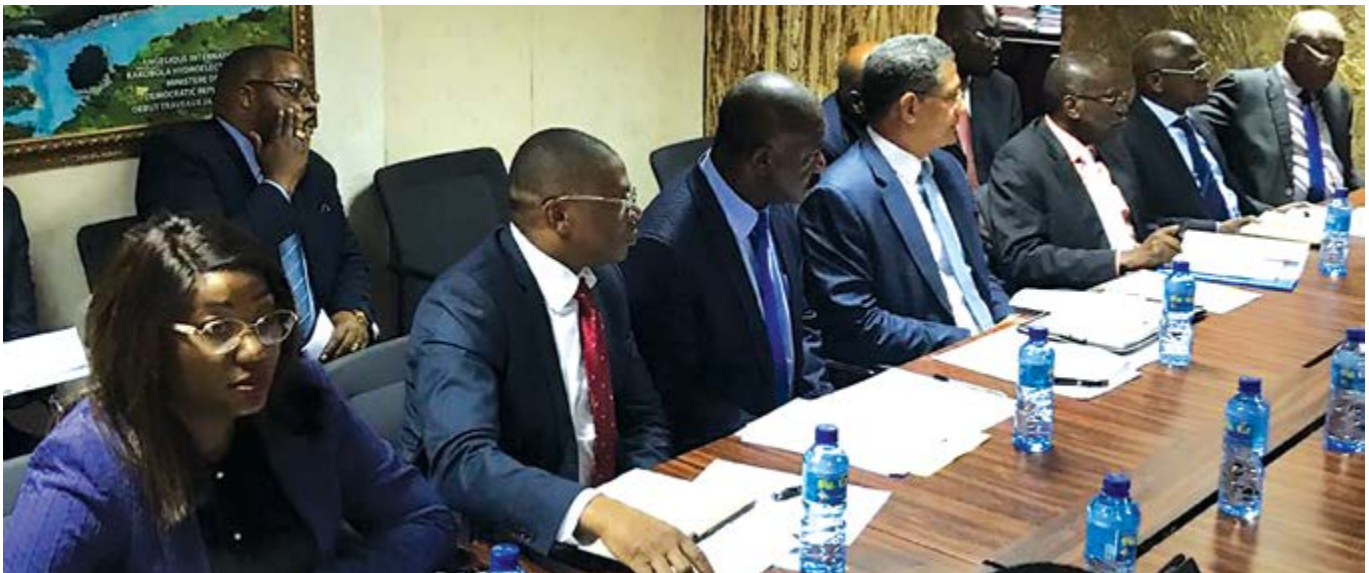
Um acordo de parceria entre o Governo de Angola, UNICEF e as Empresas de Águas da Holanda e de Moçambique foi assinado para o reforço da capacidade de abastecimento de água e saneamento sustentáveis, com qualidade para todos.

Esta parceria pretende prestar apoio técnico e reforçar as capacidades de gestão, operação e ma-

nutenção da Empresa de Águas e Saneamento do Cunene.

O grande objectivo é melhorar o desempenho das empresas de águas, fortalecendo as capacidades locais, assegurando a efectivação do direito à água e saneamento para todos os angolanos, em harmonia com os compromissos dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030.





As delegações analisaram as possibilidades de cooperação no domínio da energia

Ministro João Baptista Borges recebido em audiência

Angola e RDC reforçam cooperação no domínio da energia

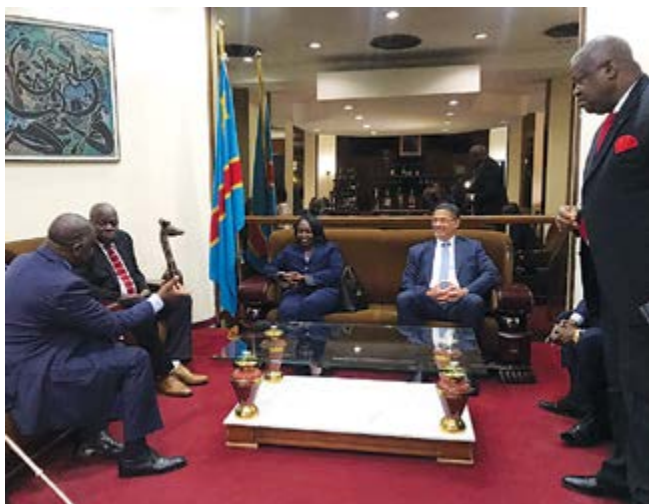
Angola e a República Democrática do Congo (RDC) estão engajados no reforço da cooperação no domínio da energia. Para o efeito, o ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, foi recebido em audiência, em Kinshasa, pelo ministro da Energia e Recursos Hídricos da RDC, Igele Ifoto.

No final do encontro, os dois governantes saudaram as excelentes relações existentes entre os dois países.

João Baptista Borges e Igele Ifoto, acompanhados das respectivas delegações, analisaram as acções e possibilidades de cooperação no domínio da energia, as necessidades e perspectivas mútuas em matéria de intercâmbio neste do-

mínio e soluções concertadas para apoios mútuos.

O encontro de Kinshasa, concluiu haver convergência dos pontos de vista em todos os pontos discutidos e o compromisso de proceder à assinatura de um Acordo Quadro Intergovernamental. Outros acordos deverão ser assinados entre as empresas SNEL da RDC e RNT de Angola.





"3º JANGO DO DEBATE"

Participantes recomendam reforço dos investimentos no domínio das águas

Os participantes ao "3º Jango do Debate", promovido pela organização não-governamental Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA), recomendou o reforço dos investimentos no subsector das águas, por constituir um direito e elemento básico no desenvolvimento nutricional das pessoas.

O encontro, que contou com a participação de representantes da Direcção Nacional de Águas do Ministério da Energia e Águas, do UNICEF, associações comunitárias, estudantes universitários e representantes da sociedade em geral, analisou o Orçamento Geral do Estado (OGE) 2018 para o sector das águas e saneamento, tendo considerado que houve um "decrécimo muito significativo" nos investimentos nes-

tas áreas.

Por isso, os participantes defendem que é necessário investir mais no saneamento básico, de modo a reduzir os riscos de surgimento de doenças e epidemias como a cólera e também a malnutrição.

"O acesso à água e ao saneamento nas zonas rurais deve ser assumido como uma prioridade, tal como o Programa de Saneamento Liderado pela Comunidade. Por isso, as respectivas dotações orçamentais deverão ser reforçadas", concluíram os participantes.

O OGE tem um impacto directo na vida das crianças e famílias angolanas. Neste sentido, o debate visou recolher contribuições sobre a distribuição de água potável e saneamento básico nas cidades e zonas rurais do país.

Angola e Portugal

Assinado memorando de entendimento no domínio das águas

Um memorando de entendimento para a formação, capacitação e troca de experiência foi assinado entre a Direcção Nacional de Águas (DNA) do Ministério da Energia e Águas (MINEA), UNICEF, Águas de Portugal Internacional e Empresa Pública de Águas e Saneamento de Cabinda. Já este memorando tem como objectivo promover a

troca de conhecimentos e experiências entre a Águas de Portugal Internacional e a Empresa Pública de Água e Saneamento de Cabinda.

O acordo de parceria terá uma duração de 12 meses e tem por base um conjunto de actividades de formação e capacitação, que decorrerão entre Angola e Portugal, para a promoção da troca de experiências e conhecimentos entre os técnicos dos dois países.



CONSUMO DE ÁGUA

Nova tarifa entra em vigor este mês

Instituto Regulador dos Serviços de Electricidade e Água (IRSEA) coloca em vigor, a partir deste mês, um novo tarifário uniformizado do consumo de água potável em todo país, garantiu recentemente presidente do Conselho de Administração do IRSEA, Luís Mourão.

A medida, explicou, vai assegurar maior controlo dos pagamentos, melhoria da prestação dos serviços e aumento de receitas para os cofres do Estado.

Luís Mourão, que falava a margem de uma reunião técnica entre as empresas de água e saneamento das províncias de Malanje e Cuanza Norte, para a projecção dos custos a aplicar pelo serviço de distribuição de água às populações, esclareceu que o novo quadro tarifário, além de contribuir para uma maior organização do sector, vai ajudar no crescimento das empresas de água e saneamento e o consumidor vai pagar apenas o equivalente ao consumo.

Sem adiantar o valor dos preços previstos, Luís Mourão disse que o novo quadro tarifário vai reflectir os custos das actividades realizadas por cada uma das empresas de água no país, assim como assegurar uma maior disciplina, rigor, controlo na facturação e formas de pagamentos dos consumidores para uma maior distribuição do líquido precioso às populações. “O quadro tarifário que se vai implementar ajudará quer a população, quer as empresas porque o mesmo requer que os consumidores estejam bem identificados por categoria tarifária e cada um pagará apenas aquilo que consumir”, frisou.

O responsável, que não avançou os custos praticados,

considerou “descabido” a actual forma de pagamento de consumo de água, marcada por um certo grau de “injustiças”, na medida em que os consumidores pagam a mesma proporção quer consumindo mais ou menos água, uma situação que será revista através das categorias de pagamento no novo tarifário.

Luís Mourão apontou as categorias domésticas, social, indústria, comércio e serviços, camiões cisterna e chafarizes com os seus devidos escalões, como sendo as principais inovações do novo tarifário do consumo de água.

A reunião procedeu igualmente uma avaliação do desempenho das empresas de água e saneamento das referidas províncias durante o primeiro semestre do ano em curso.

O Instituto Regulador dos Serviços de Electricidade e Água (IRSEA) propõe a fixação de tarifas e preços e submetê-los ao Conselho Tarifário para parecer; estima os valores de subsídio ao Sector e estabelece cenários de evolução face à estrutura do Sector; avalia e audita a fixação e aplicação de tarifas pelas empresas; emite recomendações sobre a conformidade dos tarifários, bem como, fiscaliza e sanciona o seu incumprimento; desenvolve orientações gerais para as empresas do Sector sobre projecções financeiras e de investimento, e reportes contabilísticos e supervisionar outros aspectos económico-financeiros das empresas do Sector, incluindo a avaliação dos investimentos, relatórios e contas e outros instrumentos de gestão, emitindo pareceres, propostas e recomendações.



INFRA-ESTRUTURAS COMBINADAS

Mais água para o Cuando Cubango

O acesso a água potável no Cuando Cubango vai ficar mais fácil quando estiverem concluídas as obras de construção das novas infra-estruturas combinadas de abastecimento de água à população, cuja primeira pedra foi lançada, este mês, pelo Secretário de Estado das Águas, Luís Filipe da Silva, e pelo vice-governador da província, Bento Xavier.

O projecto, avaliado em 74 milhões 230 mil e 16 dólares norte americanos, será executado em 24 meses e vai beneficiar 81.540 habitantes, principalmente, de zonas remotas da província do Cuando Cubango.

O responsável da Mitrelli, Pedro Bizerra, explicou que, após o lançamento da primeira pedra, serão montados dois estaleiros de apoio às obras, um no município do Cuchi e outro no Cuangar, onde terão duas frentes de trabalho, uma no norte e outra no sul.

Para a localidade do Cuelei, serão construídos todos os sistemas que incluem a captação de água, que na maior parte dos sistemas vão funcionar com água do rio, uma estação de tratamento de água que faz filtração e a desinfecção da água tornando-a potável.

Todos os sistemas passam pela captação de água nos rios, nascentes, lagos e subterrâneos, através de furos. No total, disse, serão 13 furos e 37 captações superficiais. Todos os equipamentos instalados serão solares, de fácil manutenção e duração. Os sistemas terão uma estação de tratamento de água com equipamentos de filtração, desinfecção e floculação.

De igual modo, serão construídos reservatórios de água, um fontenário de quatro torneiras para cada 400 habitantes, balneário com oito chuveiros, lavanderia, e mais quatro torneiras para o uso diverso. O

projecto inclui igualmente a colocação de água em todos os edifícios públicos, como escolas, administrações, hospitais, centros de saúde entre outros

O Secretário de Estado das Águas, Luís Filipe da Silva, lembrou que o Programa “Água para Todos” possui vários projectos que serão executados até que toda a população tenha água potável, tendo sido estabelecida uma meta de cerca 80% da população rural ter acesso a água potável até 2022.

O vice-governador do Cuando Cubango, Bento Xavier, disse que a construção de mais 50 sistemas de captação de água na província é uma resposta ao grido de clamor da população.



Secretário de Estado das Águas, Luís Filipe da Silva

Acesso a água potável no Cuando Cubango vai ficar mais fácil



QUATRO MESES DEPOIS

ETA do Andulo já abastece a população

Quatro meses depois da sua reabilitação, a Estação de Tratamento de Águas (ETA) do Andulo, no Bié, voltou, este mês, a abastecer a população com o precioso líquido. São 25 mil metros cúbicos produzidos por hora que já beneficiam centenas de pessoas daquele município.

Em Janeiro deste ano, o Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, orientou a paralisação e reabilitação total urgente da Estação de Tratamento de Águas do Andulo. Numa primeira fase, foram realizadas 150 ligações domiciliárias de distribuição de água potável e construídos vários fontanários e chafarizes.

Durante essa visita do Ministro da Energia e Águas ao Bié, o di-

rector Nacional de Águas, Lucrécio Costa anunciou a inauguração para este mês de novos sistemas de água potável, consignados em Setembro de 2016, nos municípios do Cuito, Cunhinga, Cuemba, Nhârea, Chitembo e Chinguar.

As obras dos sistemas de captação, tratamento e distribuição de água estão a cargo das empresas chinesas CR20 e "CTCE", à luz da Linha de Crédito da China. Sem avançar o valor do investimento, Lucrécio Costa afirmou que os sistemas comportam uma conduta de três mil e 680 metros junto à Estação de Tratamento de Água, um reservatório de 50 metros cúbicos, bem como serão instaladas mil e 600 ligações domiciliárias para beneficiar perto de 20 mil ha-

bitantes nas referidas municipalidades. Os empreendimentos terão 20 anos de tempo útil, vão ainda comportar 14 novos chafarizes e a reabilitação de 17 outros em cada município. Relativamente ao município do Andulo, Lucrécio Costa mostrou-se indignado pelo facto de o antigo sistema ter funcionado apenas um ano, criando assim constrangimentos no fornecimento de água potável às famílias, devido à "desorganização" institucional e dos habitantes.

Apelou aos consumidores para conservarem os bens públicos e a ter a cultura de pagamento do consumo de água para que o Governo possa construir mais empreendimentos sociais, assim como garantir as manutenções dos sistemas.



Os consumidores devem preservar os bens públicos e ter a cultura de pagamento da água

PROJECTO DE ELECTRIFICAÇÃO DE LUANDA

Mais de 300 mil famílias com acesso a energia



Mais de 300 mil famílias dos municípios de Cacuaco e Cazenga vão ter acesso a energia eléctrica com a conclusão, dentro de dois anos, do Projecto de Expansão das Redes de Baixa e Média Tensão da cidade de Luanda.

Durante este período, serão montados mil postos de transformação e construídas nove subestações 60/15 kV para assegurar a electrificação de vários municípios da capital angolana.

Nesta altura, mais de seis mil famílias já beneficiam de energia fornecida a partir de 116 postos de transformação já montados.

O Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, que visitou as obras para constatar o grau de execução do projecto, orientou a Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE), a dinamizar “a interação com os munícipes” para que as instalações estejam preparadas para ligação à rede, a acelerar o projecto de ligações domiciliares e a montar os contadores pré -pagos a mais clientes.

A ENDE deve também sensibilizar os seus clientes a não efectuar qualquer pagamento para as ligações domiciliares, ou seja, todos os encargos inerentes à ligação e contratação para o acesso à electricidade devem ser tratados com a área comercial da ENDE e a não proceder qualquer pagamento fora da margem das condições descritas.



ATÉ JULHO

Turbina Aeroderivativa de Menongue vai fornecer 54 megawatts a população





A Central Térmica de Turbina Aeroderivativa de Menongue, Cuando Cubango, com uma potência instalada de 50 megawatts, começa a produzir energia eléctrica a partir do mês de Julho.

Actualmente, a capital do Cuando Cubango beneficia de energia proveniente da Central Térmica de Menongue, que ape-

sar de ter uma capacidade instalada de 11, 9 megawatts, produz apenas sete, razão pela qual tem havido algumas restrições no fornecimento de energia eléctrica.

O Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, visitou as obras de electrificação e a rede de distribuição de água em curso no Cuando Cubango e inteirou-se do grau de execução

e cumprimento dos cronogramas dos respectivos projectos. Durante a sua estada em Menongue, visitou ainda a Central de Captação e Tratamento de Água e o Tanque Elevado de Menongue, onde constatou o grau de operacionalidade da infraestrutura, bem como o cumprimento do projecto de extensão da rede de distribuição de água às outras localidades.



DIRECTORES NACIONAIS

Ministro conferiu posse aos nomeados

Os novos directores Nacionais do Ministério da Energia e Águas já tomaram posse, numa cerimônia orientada pelo titular da pasta João Baptista Borges. Os empossados juraram cumprir com dedicação as tarefas atribuídas aquele departamento ministerial para o cumprimento rigoroso das tarefas traçadas pelo Executivo no domínio da energia e da água.

Desta forma, Carlos Gil Ferreira de Sousa foi empossado no cargo de director do gabinete do ministro da Energia e Águas, e Janota Nzoji no cargo de director -Adjunto do mesmo gabinete.

Bendinho de Freitas Miguel Eduardo, Marcelino Mufegi Yava e Kiala Pierre tomaram posse como directores do Gabinete de Recursos Humanos, do Departamento de Tecnologias de Informação e director de Intercâmbio, respectivamente.

Já João Carlos de Castro Paiva, José Alves Salgueiro, Lucrécio Alexandre Manuel da Costa e Serafim Dias Henriques da Silveira, assumiram os cargos de directores dos gabinetes Jurídico, de Estudos, Planeamento e Estatística, das Direcções Nacionais de Águas e de Electrificação Rural e Local.

Por seu lado, Sandra Marina de Almeida Ferreira dos Santos da Silva Cristóvão, Osvaldo Marcos Julião Gonçalves, João Dias de Oliveira Cordeiro, Fátima Maria da Conceição Rodrigues Coelho Martins e Neusa Quileba Cumbe Leitão Ribeiro, vão

responder pelas Direcções Nacionais de Energias Renováveis, Energia Eléctrica, do gabinete de Inspecção, da Secretária Geral e do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa.

O Ministro da Energia e Águas também conferiu posse a Adalberto Ulombe Cândido de Azevedo, Mário Domingos Francisco, João Moreira Pinto Saraiva, Mateque António Salvador Pizattera e Pedro Mateus Kanjimbo, nos cargos de directores dos gabinetes dos Secretários de Estados da Energia e das Águas, de consultores do ministro para a Reforma do Sector Eléctrico, do Secretário de Estado das Águas.

João Baptista Borges, durante a cerimônia, felicitou os empossados pelas responsabilidades que assumiram e exortou-os a desempenharem com zelo e dedicação a nova missão no sentido de distribuir mais energia e água às populações.

O governante apelou aos nomeados a imprimirem uma dinâmica diferente, com espírito de interação e entrega permanente com os problemas do sector, resolvendo os mais simples e os mais complexos com a proactividade que se impõe em cada uma das áreas.

Presenciaram à cerimônia, decorrida na sala de reuniões da ENDE, os secretários de Estado da Energia e das Águas, responsáveis das empresas PRODEL, RNT, ENDE, EPAL, instituições tuteladas e convidados.





SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

Executivo aposta na exploração do potencial solar do país



O Secretário de Estado da Energia garantiu que o Executivo está engajado na busca de soluções sustentáveis para a expansão do acesso à energia eléctrica, com a exploração do vasto potencial solar do país, em parceria com parceiros privados.

Belsa da Costa, que falava na abertura do seminário sobre o Programa Scaling Solar, salientou que, desde Julho de 2017, tem havido discussões preliminares com a Corporação Financeira Internacional (IFC, sigla em inglês) sobre o referido programa, desenvolvido, em parceria com o Banco Mundial, em alguns países africanos com a implementação de projectos solares no sector privado, através do uso de contrato modelo e do concurso público (BOOT). O secretário de Estado da Energia referiu que está a decorrer um processo de avaliação de uma nova parceria com o Banco Mundial para o desenvolvimento de projectos de energias renováveis, nomeadamente de energia solar fotovoltaicos de grande escala.

Agostinho Garcia, consultor do IFC, afirmou que o projecto Scaling Solar foi desenvolvido para facilitar e padronizar o desenvolvimento da energia solar do País e que algumas das suas vantagens são: preços previsíveis, redução efectiva de custos, um tempo de conclusão bastante rápido do que qualquer outra tecnologia.

A directora Nacional de Energias Renováveis, Sandra Cristóvão, disse que foram instalados sistemas solares nas províncias do Zaire, Bié, Lunda-Norte, Cuando Cubango, Cunene, Moxico, Malanje, Lunda Sul e Huila, que trouxeram melhoria à vida à população.

O seminário permitiu a partilha de experiências sobre a redução do tempo de desenvolvimento, redução das tarifas e consumo de combustíveis fósseis para os serviços públicos em benefício dos consumidores, e por sua vez iniciar a operação comercial dos projectos dentro de um prazo de 24 meses, desde a assinatura de um acordo entre IFC (Corporação Financeira Internacional) e o Estado.





República de Angola
Ministério da Energia e Águas

Diga não ao vandalismo de bens públicos



Denuncie às autoridades



**Contacte-nos na nossa página do facebook:
ministeriodaenergiaeaguas@gciimineia.com**